

DIARIO DE BORDO

No início até que foi tranquilo, inclusive eu até tinha ficado feliz porque eu ia ter mais tempo livre para jogar bola, eu pensava que era feriado. Mas as semanas foram se passando e as coisas foram só piorando até chegar o decreto falando que as aulas seriam em casa, Foi nesse momento em que eu e minha família percebemos que era algo sério e que precisávamos nos preocupar. E foi algo bem triste, eu deixei de fazer coisas super normais do meu cotidiano, como parar de ir à casa dos meus avós (agora com a pandemia eles eram o principal grupo de risco) que foi uma das coisas que mais me abalou, porque eu gostava muito de dormir lá, eu adorava assistir os jogos do inter com meu avô e quando eu não pude mais foi uma sensação muito estranha sabe. (parecia que eu estava trancafiado)

Quando começou as aulas online foi algo bem estranho, no começo (e até hoje um pouco) eu tive bastante dificuldade de me adaptar nas aulas. Mas depois que estabeleci uma rotina foi até que ficando fácil, só precisava de um pouco de disciplina que dava tudo certo. O problema também é que eu sou bem tímido, então durante as aulas online eu ficava com vergonha de mostrar o rosto e as vezes isso incomodava os professores. Mas eu tenho certeza que eles entenderiam.

Outra coisa que também foi bem chata foi, que a maioria das pessoas também concorda, foi a vontade de poder voltar a fazer as coisas do cotidiano, como por exemplo ir jogar bola, ir para escola, sair com os amigos, ir na casa dos avós, até aquelas coisas que eram chatas fez falta, parece que a gente só dá valor nas coisas quando perde.

Depois de alguns meses no dia 27 de outubro eu volto aqui para relatar um pouco mais sobre minhas experiências nesse ano de superação. Uma coisa que eu queria relatar é a perda do meu avô, não foi de covid 19, ele teve um AVC em 2018 e veio morar com a gente deis de então, quando veio piorar devido a idade avançada e acabou falecendo em 18 de julho de 2020. Como se já não bastasse o vírus acontece uma coisa dessas, mas eu sei que nada é por caso, ele se foi porque tinha que ir e também já estava sofrendo bastante aqui. Falando de coisas boas agora eu pelo menos tenho uma boa realidade, o que quero dizer é que apesar de não ser rico eu vivo numa posição privilegiada, por isso que não gosto muito de reclamar porque eu sei que tem muita gente ai tendo que enfrentar rotinas assustadoras, como sair para trabalhar de ônibus com um monte de gente que sabe ou não se esta infectado com o vírus, essas pessoas (não só as de classe baixa, mas todas que tão saindo de casa, como minha mãe ou a melhor professora de história, a Carlinha) são heróis anônimos, elas estão arriscando a própria vida para conseguir o pão de cada dia para suas famílias.

E para finalizar eu só queria poder falar que apesar desse ano horroroso ainda vai vim muia coisa boa, tudo passa, infelizmente eu não pude conviver muito com as pessoas do indie mas o pouco que passei com eles foi muito incrível. Todos me trataram bem, não só os alunos mas também o professores e todos os outros funcionários da escola. Eu só tenho a agradecer por tudo.

ALUNO: MIGUEL ARAÚJO 9ºANO

